

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO**

**ANA CLAUDIA MELO BRAGA**  
**VIVIAN STRYMPL VASCONCELOS**

**ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS**

**EMPRESA PERDIGÃO S/A**

**Belém**

**2011**

ANA CLAUDIA MELO BRAGA

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

VIVIAN STRYMPL VASCONCELOS

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

**ANA CLAUDIA MELO BRAGA  
VIVIAN STRYMPPL VASCONCELOS**

## **ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS**

**EMPRESA PERDIGÃO S/A**

**Trabalho Acadêmico apresentado ao Curso de Administração, turma ADM02M01-2009, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito para a 1ª. Avaliação da disciplina Balanço, orientada pelo professor Heber Lavor.**

**Belém**

**2011**

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>4</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>1. CENÁRIO GERAL DA EMPRESA PERDIGÃO S/A:.....</b>	<b>6</b>
<b>2. METODOLOGIA: .....</b>	<b>6</b>
<b>3. ANÁLISE:.....</b>	<b>7</b>
3.1. ANÁLISE VERTICAL, HORIZONTAL E DOS NÚMEROS ÍNDICES: .....	7
3.2. ANÁLISE DOS QUOCIENTES DE LIQUIDEZ: .....	10
3.3. ANÁLISE DOS QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO: .....	11
3.4. ANÁLISE DOS QUOCIENTES DE ATIVIDADE:.....	12
3.5. ANÁLISE DOS QUOCIENTES DE RENTABILIDADE:.....	14
3.6. ANÁLISE DO FATOR DE INSOLVÊNCIA .....	16
3.7. OVERTRADING: .....	17
3.7.1 Análise dos Principais Sintomas: .....	17
3.7.2. Análise das causas do Overtrading:.....	20
3.7.2.1. Causas Internas:.....	20
3.7.2.2. Causas Externas:.....	22
3.7.3. Análise das Conseqüências do Overtrading .....	23
3.8. ESTUDO DO EBITDA:.....	24

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

<b>4. PONTOS POSITIVOS:</b> .....	<b>25</b>
<b>5. PONTOS NEGATIVOS:</b> .....	<b>27</b>
<b>6. SUGESTÕES:</b> .....	<b>29</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>32</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>34</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>57</b>

Ana Claudia Melo Braga

[anacbraga@hotmail.com](mailto:anacbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a evolução ou regressão, e identificar os pontos positivos e/ou negativos da situação financeira da empresa Perdigão S/A. Para isso, foi pego o balanço e sua demonstração do resultado do exercício em seu relatório anual, considerando o intervalo de 2009-2010 no momento da análise e tendo o ano de 2009 como ano-base. A análise teve seus resultados baseados nos cálculos, tanto do balanço como da DRE, dos seguintes índices: da Análise Vertical e Horizontal; dos Quocientes de Liquidez, de Endividamento e de Atividade; dos Indicadores de Rentabilidade; do Fator e Termômetro de Insolvência e do EBTIDA; além das causas e conseqüências do *Overtrading*. Os cálculos foram baseados em livros de Demonstrações Contábeis, artigos sugeridos e encontrados através de pesquisas na internet e explicações em sala de aula.

**Palavras- chaves:** Análise de Balanço, Demonstrações Contábeis, Índices, Situação Financeira.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

## INTRODUÇÃO

A Análise Financeira de Balanços é um importante instrumento de avaliação do patrimônio da empresa, das decisões tomadas, e conseqüentemente, de verificação das condições financeiras e econômicas da empresa.

Essa análise é feita através das demonstrações financeiras que fornecem uma serie de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A partir dessas informações os resultados servem para que os interessados como acionistas, administradores, governo, bancos, concorrentes e sociedade como um todo, possam analisar de forma direta a situação atual da empresa.

Entretanto, é importante destacar que a análise de balanço não segue um roteiro padronizado, logo cada empresa chega as suas conclusões individuais em suas devidas circunstâncias. Além disso, esse “método” apresenta limitações que não serão esgotados pelo trabalho em questão, já que elas não invalidam a relevância do assunto.

Este trabalho tem como objetivo analisar econômica e financeiramente a situação da empresa Perdigão S/A, podendo assim avaliar sua real situação diante do mercado e de suas concorrentes, utilizando para isso, ferramentas da análise financeira de balanços, como a determinação dos índices liquidez, atividade, rentabilidade e endividamento, da análise vertical, horizontal e números índices, fator de insolvência, overtrading e EBTIDA.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

## 1. CENÁRIO GERAL DA EMPRESA PERDIGÃO S/A:

A Perdigão S.A. iniciou a sua atividade industrial em 1939, em Santa Catarina, com um abatedouro de suínos. No decorrer do tempo, a empresa cresceu e se tornou uma das líderes do setor agroindustrial mundial, reforçando a posição brasileira de potencia no agronegócio. Operando com 60 unidades industriais no Brasil e 3 no exterior, mais especificamente, na Argentina, Inglaterra e Holanda, e escritórios comerciais na Europa e no Oriente Médio, além de um centro de operações na Holanda, a empresa possui um portfólio de mais de 1.500 itens que exporta para 110 países.

Atualmente, a razão social da empresa é BRF Brasil Foods, fato resultante de uma associação, anunciada em maio de 2009, entre a Perdigão S.A. e a Sadia. Esta fusão está sendo analisada pelo CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e avança dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Apro (Acordo de Preservação de Reversibilidade da Operação), assinado pelas duas empresas com o CADE.

Sendo assim, a fusão ainda não foi integralizada. Até hoje, a gestão conjunta das duas empresas é realizada apenas na área financeira, na coordenação das atividades no mercado externo e na política de comercialização de produtos in natura. Desta forma, diante da incompletude da fusão entre as duas empresas, utilizaremos, para efeito de análise financeira, os demonstrativos financeiros da Perdigão S.A. isoladamente.

## 2. METODOLOGIA:

Primeiramente, foi realizada a atualização monetária dos valores constantes nos demonstrativos contábeis originais (anexos A e B), utilizando-se como data base Dezembro de 2010, gerando os Índices Gerais de Preço de 1,1118336, para os demonstrativos de 2009, e de 1,0038, para os de 2010, ambos calculados na base de R\$ 100,00.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

Posteriormente, foi feita uma análise vertical (apêndices C e D) dos Balanços Patrimoniais e das DRE's já atualizados (apêndices A e B, respectivamente), para que fosse possível visualizar a representatividade de cada um de seus itens perante o total, sendo este considerado, nos balanços, o total de Ativos ou de Passivos, e, nos Demonstrativos de Resultado do Exercício, a Receita Operacional Líquida.

Além disso, foi realizada a análise horizontal (apêndices C e D) dos demonstrativos atualizados, a qual permite avaliar a evolução de um mesmo item no decorrer de uma série histórica; a análise dos números índices (apêndices C e D), que nada mais é do que a análise horizontal dos índices gerados pela análise vertical.

Em seguida foi desenvolvida a análise dos quocientes de liquidez (apêndice E), para avaliar a capacidade da empresa de cumprir com as suas obrigações; dos quocientes de endividamento, para medir a relação entre os capitais próprios e os de terceiros; dos quocientes de atividade, para mostrar se os ativos estão sendo utilizados de forma correta; dos quocientes de rentabilidade, para avaliar a relação entre a renda obtida pela empresa e o capital investido.

E, por fim, foi feita uma análise do fator de insolvência, que prevê se a empresa pode vir a falência ou não; do overtrading, que indica quais os sintomas, as causas e as consequências dessa possível situação de falência; e o EBTIDA, para medir o potencial do caixa da empresa.

### **3. ANÁLISE:**

#### **3.1. ANÁLISE VERTICAL, HORIZONTAL E DOS NÚMEROS ÍNDICES:**

##### **a) Análise Vertical:**

Primeiramente, é importante esclarecer que a análise vertical dos demonstrativos financeiros representa a participação percentual de cada item dos demonstrativos perante o total

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)



do grupo. No caso da DRE, utiliza-se como total a receita líquida e, no caso, do balanço patrimonial, o total do ativo e do passivo.

Partindo, agora, para o caso da Perdigão S.A. e iniciando pela análise do balanço patrimonial (apêndice C), nota-se que a Perdigão S/A aplicou, em ambos os exercícios, mais da metade do Ativo no ativo circulante, mais especificamente, 70%, em 2009, e 73%, em 2010. Sendo a conta mais significativa do ativo circulante a de Disponibilidades, que aumentou de 45% para 49% do total do ativo de 2009 para 2010. Em comparação, no ativo permanente, a aplicação foi de 27%, em 2009, e 25%, em 2010.

A partir da comparação entre estas duas contas do ativo, é possível visualizar que a empresa aplicou a maior parte de seus recursos em itens de alta liquidez, o que reflete uma estratégia para aumento do capital de giro.

Analisando-se verticalmente o passivo, é possível notar uma tendência da empresa de focar a origem de seus recursos em fontes de curto prazo, posto que o passivo circulante tivesse maior representatividade (31%) que o permanente (26%), em ambos os exercícios.

Quanto ao Patrimônio Líquido, que representa o capital próprio da empresa, observou-se que este foi inferior a 50% do total do passivo (42%, em 2009, e 43%, em 2010), o que significa que a maior parte das aplicações do ativo são financiadas pelo capital de terceiros.

A partir da análise da DRE (apêndice D) de ambos os anos, percebe-se que o resultado do exercício foi lucrativo e se manteve representando cerca de 9% da receita operacional bruta. Constata-se também que, aproximadamente, 71% da Receita Líquida da Empresa foram consumidos pelos Custos dos Serviços Vendidos.

Complementarmente a isto, somando as despesas com vendas, as despesas gerais e administrativas e as outras despesas operacionais, percebe-se que elas consomem cerca de -18% da receita líquida, sendo, portanto, muito menos significativas que o CSV.

#### b) Análise Horizontal e Análise dos Números Índices:

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

A análise horizontal permite ao administrador analisar a evolução (crescente ou decrescente) dos componentes dos demonstrativos financeiros. Já a análise dos números índices é a análise horizontal da vertical, ou seja, representa a evolução histórica da participação da cada item do demonstrativo perante o total do grupo.

Analisando o balanço patrimonial da Perdigão S.A, observa-se que a empresa aumentou em 5,5% a quantidade de aplicações no ativo circulante o que resultou no acréscimo de 3,32% de sua representatividade perante o total do ativo. Houve também uma correspondente redução das aplicações no ativo permanente de 5,58% e um decréscimo de 7,54% em sua representatividade diante do total do ativo. Isto reflete a estratégia de aumento do capital de giro, por meio do investimento em itens de maior liquidez, anteriormente citada.

Entretanto, este aumento do capital de giro, só foi possível graças ao aumento do endividamento oneroso a curto prazo da empresa em cerca de 10,76%. Os recursos gerados a partir disto foram aplicados na conta disponibilidades do ativo (a de maior liquidez entre todas as contas do ativo), para a qual também foram direcionadas parte das aplicações em clientes, estoques e outros, que reduziram 4,05%, 4,4% e 9,72%, respectivamente.

Para compensar o aumento do endividamento a curto prazo, a empresa diminuiu o seu endividamento a longo prazo em 0,77%. Esta redução, aparentemente insignificante, torna-se representativa se considerarmos o fato de que o endividamento oneroso LP representa 24% do passivo, o dobro da representatividade do endividamento a CP.

Percebe-se também que a empresa aumentou o seu Patrimônio Líquido em R\$ 116.428.000,00, 4,32%, o que implicou em um aumento de 2,16% na sua representatividade perante o total do passivo. Geralmente, esta variação do PL pode ser causada por aumento do capital social da empresa ou por um resultado positivo no confronto entre as receitas e despesas da empresa, o que de fato ocorreu, como dito no tópico anterior.

Entretanto, verifica-se também que a Receita Líquida da empresa sofreu, de um ano para o outro, uma redução de R\$ 321.101.000,00, ou seja, de aproximadamente 4,05%. Isto motivou o esforço da empresa para aumentar o seu capital de giro, como se pôde perceber pela análise do balanço patrimonial da empresa.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

### 3.2. ANÁLISE DOS QUOCIENTES DE LIQUIDEZ:

Os índices de liquidez ou de solvência avaliam a capacidade das empresas de honrar com os seus compromissos, ou seja, medem a sua liquidez. “O termo liquidez, em finanças, indica em que medida os ativos de uma empresa podem ser transformados em caixa para cumprir com as obrigações financeiras.” (HARVARD BUSINESS ESSENTIALS, 2006, p.44).

Neste trabalho acadêmico, serão utilizados como índices de liquidez o índice de liquidez comum ou corrente, o índice de liquidez seca (acid test), o quociente de liquidez imediata e o quociente de liquidez geral.

O quociente de liquidez corrente ou circulante indica a capacidade da empresa de honrar com seus compromissos de curto prazo. Na Perdigão S.A., este índice foi de, aproximadamente, 2,26, em 2009, e 2,33, em 2010. Isto significa que os créditos de bens e serviços são em média 2,295 vezes maiores que os valores das dividas de curto prazo, indicando que o capital circulante líquido da empresa é positivo.

Quanto ao quociente de liquidez seca ou teste ácido, a sua finalidade é medir a capacidade da empresa de pagar as suas dividas de curto prazo, sem precisar vender os seus estoques. Na empresa em questão, observaram-se valores de, aproximadamente, 1,78, em 2009, de 1,88, em 2010, o que indica que, desconsiderando os recursos provenientes da realização dos estoques, a empresa possui créditos e bens de valor maior que as suas dividas de curto prazo.

Já o índice de liquidez imediata ou instantânea mede se a empresa é capaz de honrar seus compromissos de curto prazo apenas com os recursos provenientes da conta de disponibilidades, que inclui caixa, banco e aplicações. Na Perdigão, este índice foi 1,44, em 2009, ocorrendo uma pequena elevação em 2010 para 1,57, indicando que a empresa possui, nos dois anos, capacidade de quitar as suas dividas a curto prazo apenas com aplicações facilmente convertidas em dinheiro.

Por fim, o índice de liquidez geral mede a capacidade da empresa de quitar as suas dividas de curto e de longo prazo com seus recursos de curto e longo prazo. No caso da Perdigão, ela possui bens e direitos no ativo circulante e realizável a longo prazo correspondentes a,

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

aproximadamente, 1,74, em 2009, e 1,77, em 2010, vezes e o valor das suas dividas, podendo assim, quitá-las sem ser necessário recorrer aos bens do permanente.

Com base nos quatro indicativos aqui utilizados para medir a liquidez da Perdigão S.A. nos anos de 2009 e 2010, pode-se concluir que ela não apresenta problemas de liquidez, posto que apresentou bons resultados em todos os índices analisados, tendendo, inclusive, a melhorar ainda mais o seu desempenho em termos de liquidez.

### 3.3. ANALISE DOS QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO:

Segundo o Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas (2002) de realização do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e do SEBRAE, os quocientes de endividamento, ao contrário dos quocientes de liquidez, medem a posição relativa dos capitais próprios da empresa em relação aos capitais de terceiros, assim como o grau de dependência da empresa em relação a estes últimos.

Existem três tipos de quocientes de endividamento, o quociente de participação dos recursos de terceiros sobre os recursos totais, que indica a parcela dos recursos totais formada por capitais de terceiros; o quociente das dividas de curto prazo sobre o endividamento total, que representa quanto das dividas totais devem ser honradas em curto prazo; e o quociente de garantia de capitais de terceiros, que indica se há capital próprio salvaguardando o capital de terceiros.

Analisando estes quocientes, pode-se fazer as seguintes observações:

- a maior parte dos recursos da empresa é constituída por capital de terceiros, porém em tendência decrescente, diminuindo de 57,52%, em 2009, para 56,60%, em 2010;

- a maioria das dividas da empresa são dividas de curto prazo e há uma suave tendência crescente na representatividade do endividamento a curto prazo, aumentando, de 54,04%, em 2009, para 54,94%, em 2010.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

- em 2009, para cada real de capital de terceiros, havia R\$ 0,74, aproximadamente, de capital próprio, já, em 2010, para cada real de capital de terceiros havia 76,68% de capitais próprios.

Estas observações nos permitem concluir que a empresa tem um pequeno grau de dependência do capital de terceiros, porém está procurando reduzi-la. Entretanto, a maior parte deste capital de terceiros, origina-se de dívidas de curto prazo em tendência crescente, o que significa que a empresa terá mais dificuldade de honrar os seus compromissos se não manter uma boa liquidez. Ademais, cerca de um quarto do capital de terceiros não está coberto por capital próprio, o que deve ser observado cuidadosamente pela empresa, pois aumenta o seu risco.

### 3.4. ANÁLISE DOS QUOCIENTES DE ATIVIDADE:

Os quocientes de atividade indicam a rotação que o capital e os valores empregados na produção sofreram, mostrando quantas vezes foram empregados e recuperados. De forma mais simplificada, a Harvard Business Essentials (2006) afirma que estes indicadores mostram se os ativos da empresa estão sendo bem utilizados, pois a sua boa utilização reduz a necessidade de investimentos, diminuindo, assim, os riscos e os custos da empresa.

Os principais indicadores de atividade são a rotação de estoque, a rotação do ativo, o prazo médio de recebimento, o prazo médio de pagamento e o quociente de posicionamento relativo.

A rotação de estoques indica quantas vezes dentro de um lapso de tempo ou de quanto em quanto tempo o estoque é consumido e renovado para atender ao volume de vendas, logo, quanto maior for o volume das vendas, mais rápida será a rotação do estoque e, conseqüentemente, a recuperação do ativo. Sendo assim, o giro dos estoques reflete também a facilidade da empresa de converter os seus estoques em caixa, influenciando, desta forma, a sua liquidez.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

Na perdigão, o cálculo da rotação de estoques (apêndice G) indicou que, em 2009, o estoque era renovado, aproximadamente, 5,915 vezes por ano, e, em 2010, aumentou para 6,048 vezes por ano. Isto significa que a empresa renova seus estoques a cada dois meses, um indicador excelente para empresas do seu ramo, considerando o giro de estoques da Sadia - sua subsidiária – que em 2009 foi equivalente a 1,203 vezes a.a.<sup>1</sup> Vale ressaltar que não foi aqui informado o giro de estoques da Sadia em 2010 também, pois os demonstrativos da empresa deste ano ainda não foram disponibilizados em seu site.

A rotação do ativo, por sua vez, indica o número de vezes que o ativo foi recuperado no período, com base nas vendas efetuadas. No caso da Perdigão, a rotação, no período de 2009, foi de 1,25 (aproximadamente 287 dias) e, em 2010, foi de 1,18 (aprox. 303 dias), ou seja, em média, o seu capital é recuperado apenas 1,22 vezes por período. Considerando a rotação do ativo da Sadia em 2009 (0,216 vez por ano<sup>2</sup>), percebe-se que este resultado está muito bom para empresas deste ramo.

O prazo médio de recebimento representa o tempo compreendido entre as vendas efetivas, ou seja, quando a mercadoria passa para as mãos do consumidor, e o pagamento por elas, sendo assim, depende da quantidade de vendas a prazo realizadas pela empresa e da duração destes prazos. Trazendo isto para a realidade da Perdigão S/A, têm-se, em ambos, os períodos um prazo médio de recebimento de 16,4 dias (360/21,9 – apêndice G), o que indica que a empresa trabalha com poucas vendas a prazo.

Já o prazo médio de pagamento consiste no tempo médio entre as compras efetuadas pela empresa e o seu pagamento. A Perdigão apresentou, em 2009, um prazo médio de pagamento de 14,11 dias (360/25,49 – apêndice G) e, em 2010, de 12,74 dias (360/28,24 – apêndice G), ambos muito curtos e desfavoráveis para a empresa, principalmente por serem inferiores ao prazo médio de recebimento.

---

<sup>1</sup>A Rotação dos Estoques da Sadia foi calculada, pela fórmula  $RE = CPV/EM$ , com base no seu Balanço Patrimonial e DRE de 2009, disponíveis no site: <http://ri.sadia.com.br/ptb/1657/SadiaRelease1T09Final.pdf>.

<sup>2</sup> A Rotação do Ativo da Sadia foi calculada, pela fórmula  $RA = VENDAS/AM$ , com base no seu Balanço Patrimonial e DRE de 2009, disponíveis no site: <http://ri.sadia.com.br/ptb/1657/SadiaRelease1T09Final.pdf>.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

O quociente de posicionamento relativo aponta a relação entre o prazo médio de recebimento e o prazo médio de pagamento. A empresa obteve os índices de aproximadamente -0,86 em 2009 e -0,78 em 2010, demonstrando que a empresa recebe de seus clientes em um prazo maior do que paga seus fornecedores.

Diante destes resultados, percebe-se que a empresa apresenta excelentes giro de estoques e giro do ativo, entretanto deixa um pouco desejar no confrontamento de seus prazos de pagamento e recebimento, pois tem que pagar as suas obrigações antes de receber os seus direitos, entretanto apenas por cerca de 2 dias de diferença.

Perante as deficiências apresentadas, seria interessante para empresa negociar melhor os prazos de pagamento com seus fornecedores, a fim de ampliá-los. Em contra-partida, sugere-se que a empresa estimule vendas a vista por meio de descontos, para assim reduzir o seu prazo de recebimento.

### 3.5. ANÁLISE DOS QUOCIENTES DE RENTABILIDADE:

Os quocientes de rentabilidade são utilizados como instrumento para a análise do ponto de vista econômico dos demonstrativos contábeis de uma determinada empresa e demonstram a remuneração percentual auferida por unidade de capital aplicado, ou seja, avaliam qual a relação entre a renda obtida e o capital investido para gerá-la.

No presente trabalho, serão utilizados como quocientes de rentabilidade a taxa de retorno sobre investimento; a taxa de retorno total; a taxa de retorno de terceiros; taxa de retorno próprio; e a taxa de retorno de aplicações externas; assim como, seus desdobramentos, a margem de lucro e o giro do ativo.

A taxa de retorno sobre investimento indica o retorno percentual de cada real de todo o capital investido pela empresa (ativo médio), ou seja, relaciona o lucro líquido da empresa com todo o capital investido gerenciado pela empresa, sem considerar a sua origem (recursos próprios ou alheios). No caso da Perdigão, observa-se que, em 2009, para cada real do ativo, a

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

empresa obtinha um retorno de 11,35%, já em 2010, este percentual cai para 10,73%. Esta pequena queda, apesar de negativa, não tem grande relevância isoladamente.

A margem de lucro, também chamada de retorno sobre vendas, indica a percentagem que sobra das vendas depois de descontadas todas as despesas. Na Perdigão S/A, a margem de lucro se manteve relativamente constante nos dois períodos, 9,06%, em 2009, e 9,02%, em 2010. A empresa deve, no entanto, observar, por uma medida de precaução que a margem de lucro está muito próxima da inflação, e pode ser consumida pelo aumento de preços gerado pela inflação

Por sua vez, o giro do ativo - que indica a eficiência com que os ativos da empresa foram utilizados para gerar vendas - da Perdigão, em 2009, foi de 1,25 e, em 2010, foi de 1,18. O ideal é que o giro do ativo seja positivo, entretanto seu valor exato ideal depende do setor da empresa. No caso da Perdigão S/A, como já foi dito anteriormente, em comparação com a Sadia, pertencente ao mesmo setor, sua rotação do ativo esta excelente, entretanto, sofreu uma pequena queda, sem grande significancia.

A análise conjunta da margem de lucro e do giro do ativo indica que a empresa não está tendo prejuízo, pois apresenta lucratividade, ou seja, não consome toda a receita obtida com as vendas para cobrir os gastos adquiridos para a sua obtenção, e consegue recuperar os recursos aplicados no ativo ainda no mesmo período (giro do ativo superior a 1).

Partindo para a análise taxa de retorno total, que indica o lucro operacional em relação aos investimentos operacionais, percebe-se que a Perdigão apresentou um rendimento favorável de seus recursos aplicados no ativo operacional relacionado à atividade principal da empresa em ambos os anos (10,56, em 2009, e 9,51, em 2010).

Por fim, quanto à taxa de retorno de terceiros, pode-se dizer que ela indica qual foi o retorno dos capitais de terceiros investidos na empresa. No caso da Perdigão S/A, tem-se, em 2009, 5,34% de retorno sobre o capital de terceiros, e, em 2010, 6,38%.

O ideal é que a taxa de retorno de terceiros seja inferior a taxa de retorno total para que a taxa de retorno próprio seja maior. Percebe-se que a Perdigão encontra-se em situação bastante favorável, com taxa de retorno total media de 10%, contrapondo-se a uma taxa de retorno de terceiros media de 5,86%, o que dá uma margem boa para a taxa de retorno próprio.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)



A taxa de retorno próprio, também denominado de rentabilidade do patrimônio líquido, indica quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada real de capital próprio investido. A Perdigão, no ano de 2009, obteve, aproximadamente, 27% de retorno próprio, e, em 2010, aproximadamente, 24%. Isto demonstra que no primeiro ano, para cada real de capital próprio investido, obteve R\$ 0,27 de lucro líquido, e no ano seguinte R\$ 0,24.

Analisando os resultados dos índices de rentabilidade, percebe-se que a empresa apresentou uma boa margem de lucro, tendendo, a melhorar, mas ainda muito próxima da inflação, e seu giro do ativo, apesar de excelente, sofreu uma pequena redução, o que deve ser observado pela empresa

Também vale ressaltar que a Perdigão S/A apresentou um bom retorno de capitais próprios, em comparação ao retorno sobre capital de terceiros, isto denota pouca dependência do capital alheio, já que a empresa consegue adquirir boa parte do seu retorno total a partir de capital próprio.

### 3.6. ANÁLISE DO FATOR DE INSOLVÊNCIA

O fator de insolvência é um indicador que prevê a possível falência das empresas. Este indicador foi criado por Stephen Charles Kanitz, por meio do tratamento financeiro estatístico de índices financeiros.

Com base no cálculo deste indicador, foi desenvolvido o termômetro de Kanitz, segundo o qual as empresas com fator de insolvência de 0 a 7 encontram-se em estado de solvência; de -3 a 0, em estado de penumbra; e de -7 a -3, em estado de insolvência.

No caso da Perdigão S/A, em 2009, ela apresentou um fator de insolvência de aproximadamente 5,56 e, em 2010, de 5,96. Sendo assim, de acordo com o exposto anteriormente, percebe-se que a referida empresa encontra-se em estado de solvência e, ainda, tendendo a melhorá-lo.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

### 3.7. OVERTRADING:

O overtrading, nome americano para desequilíbrio operacional, ocorre quando a empresa atinge um volume operacional tão grande que não pode ser sustentado pelo seu capital de giro. O não tratamento do overtrading ou o tratamento inadequado poderá encaminhar a empresa à falência.

#### 3.7.1 Análise dos Principais Sintomas:

As empresas que estão apresentando overtrading apresentam uma série de sintomas, que, ao serem notados e tratados o mais rápido possível, podem evitar o agravamento do quadro e até mesmo a falência da organização.

Dentre os principais sintomas temos:

- O crescimento desordenado do ativo permanente levando ao atrofiamento do ativo circulante. Este sintoma limita a expansão operacional da empresa e gera desequilíbrio financeiro. Analisando o caso da Perdigão S/A, observamos que, nos exercícios de 2009 e 2010, o ativo permanente manteve-se inferior a 30% do ativo total e com tendência decrescente (27,35%, em 2009, e 25,29%, em 2010), ao passo que o ativo circulante, no entanto, apresentou-se de maneira bem mais significativa perante o ativo total, 70,25%, em 2009, e 72,58%, em 2010. Logo, percebe-se que a empresa em questão investe a maior parte de seus recursos em aplicações de alta liquidez, aumentando o seu capital de giro.
- Ativo excessivamente endividado. Neste caso, há grande dependência de capitais alheios, a principal fonte de recursos para a organização. Não é o que ocorre na Perdigão, que, tanto em 2009, quanto em 2010, apresentou quase metade do seu ativo era financiado por capital próprio, respectivamente, 42,48% e 43,40%.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

- Inexistência de capital de giro próprio. Este sintoma gera desequilíbrio econômico nas empresas que o apresentam. Neste caso, o ideal é que a porcentagem do ativo circulante financiada por capitais de terceiros seja inferior a 75%, caso contrário indica insuficiência de capital de giro próprio. Este não é o caso da Perdigão S/A, que apresentou, em 2009, 81,87% do ativo circulante financiado por capital próprio e, em 2010, 77,97% ou seja, menos de um quarto do capital de giro é originado de recursos de terceiros.
- Lucro operacional baixo perante as vendas. Indica que os custos e despesas operacionais estão muito altos para a receita de vendas, o que leva a um quadro de prejuízos crônico que levará a inconsistência dos capitais próprios. No caso da Perdigão, a sua margem de lucro líquido sobre as vendas efetuadas apresentou-se relativamente constante, 9,06%, em 2009, e 9,02%, em 2010. Entretanto, esta margem de lucro está muito próxima da inflação, logo, a empresa obteve um lucro muito baixo perante a sua receita líquida e que será facilmente consumido pela inflação. Isto pode ser um indicativo de que o preço de venda dos seus produtos/serviços não está sendo bem aceito pelo mercado consumidor ou que o nível de custos não é compatível com o preço de venda, o que é mais provável devido ao giro lento dos estoques detectado anteriormente.
- Excesso de estoques perante o total do ativo circulante. Isto indica que uma grande parte do ativo circulante está sendo consumido pelos estoques e possivelmente não estão sendo absorvidos pelas vendas, acarretando em sua acumulação, a qual aumenta os custos de armazenagem, manutenção e depreciação. No caso da Perdigão S/A, cerca 21,36% de seu ativo circulante foi composto pelos estoques em 2009 e 19,35% em 2010, o que indica, que os estoques não consomem uma parte muito grande do ativo circulante, apresentando inclusive uma tendência decrescente.
- Excesso de duplicatas a receber perante o total do ativo circulante. Este pode ser um fator determinante para o overtrading, se não for compatibilizado o prazo de recebimento de tais duplicatas com prazo de pagamento aos fornecedores. Não foi possível analisar a presença deste sintoma na Perdigão S/A, pela não disponibilização do detalhamento do balanço no que diz respeito à conta Duplicadas a Receber.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

- Aumento do ativo circulante com proporcional redução do capital de giro próprio. Para analisar este sintoma deve-se verificar qual a parcela dos estoques que ainda não foi paga aos fornecedores, que não deve ser superior a 75%, e qual a parcela do faturamento a receber que foi financiada por instituições bancárias, ou seja, é composta por títulos descontados. Partindo para o caso da Perdigão S/A, percebe-se que há uma boa divisão do financiamento dos estoques entre capital próprio e alheio, entretanto é preciso controlar a tendência crescente de participação do capital alheio observada. Em 2009, a empresa teve 50,28% de seus estoques financiados pelo capital de terceiros e, em 2010, 55,69%. Deve-se atentar, no entanto, para este aumento de cerca de 5% do financiamento dos estoques por capital alheio.
- Aumento do endividamento do ativo circulante sem correspondente aumento da receita de vendas. Quando isto ocorre em grandes proporções ou durante muito tempo, a empresa pode não ter condições operacionais de honrar as suas dívidas, pois não realiza vendas suficientes para converter o ativo circulante em dinheiro físico. A Perdigão apresentou, na evolução de 2009 para 2010, indicativos levemente negativos neste quesito, pois o seu endividamento C.P. sofreu um acréscimo, que não foi sustentado por aumento da receita de vendas, logo a empresa teve que utilizar as suas reservas para bancar este aumento, entretanto este pode ser um caso isolado e não representa grande perigo para a empresa, por causa da dimensão reduzida das variações.
- Crescimento dos estoques desproporcional ao crescimento do volume de vendas. Nesse caso a empresa pode estar imobilizando capital, pois o crescimento do estoque não é gerado por um aumento no volume das vendas. Baseado nos dados da Perdigão pode-se perceber que a quantidade dos estoques diminuiu enquanto a quantidade das vendas aumentou, quando comparado o ano de 2009 com 2010, gerando uma proporção de aproximadamente 17%, o que demonstra que a empresa está adotando uma política mais agressiva de estoques a fim de reduzir custos.
- Crescimento do faturamento a receber desproporcional ao aumento do volume de vendas. Isso demonstra se o crescimento do faturamento a receber equivale proporcionalmente com o crescimento das vendas. Quanto a Perdigão, percebe-se que a empresa sofreu uma redução do faturamento a receber, mas apenas 4,46% dessa redução

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

foram gerados pela redução das vendas ocorrida, em grande parte a diminuição do faturamento a receber foi ocasionada por uma política de redução de vendas a prazo, o que denota que a empresa estava buscando maior liquidez.

- Capital de Giro Próprio insuficiente para manter o volume de vendas. Isto significa que as vendas da empresa estão sendo desenvolvidas com base principalmente no capital de terceiros. No caso da Perdigão, apenas 8,27%, em 2009, e 6,49%, em 2010, das vendas foram financiadas por capital alheio, notando-se inclusive tendência decrescente.

Após a avaliação destes sintomas de overtrading na Perdigão S/A, constatou-se que ela não apresenta indícios concretos de desequilíbrio operacional.

### 3.7.2. Análise das causas do Overtrading:

Existem muitas causas para o overtrading. Algumas delas estão relacionadas a fatores internos à empresa e passíveis de serem controlados pelo empresário (causas internas) e outras são resultantes de fatores presentes no ambiente externo, que possuem um alto grau de imprevisibilidade, não podem ser controlados pela empresa e exigem dela uma grande capacidade de adaptação a novas situações (causas externas)

#### 3.7.2.1. Causas Internas:

Existem muitas possíveis causas internas para o overtrading. Uma das mais comuns e difíceis de ser detectada é o posicionamento afoito e ambicioso do empresário que força a sua empresa a um crescimento superior a sua capacidade financeira, levando-a ao desequilíbrio financeiro e, possivelmente, a falência. Este, entretanto, é um fator muito subjetivo, logo, partiremos para fatores mais objetivos e fáceis de detectar.

Ana Claudia Melo Braga

[anacbraga@hotmail.com](mailto:anacbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

Também pode levar ao overtrading, a aplicação da maior parte dos recursos da empresa no ativo permanente, levando ao atrofamento do ativo circulante, fundamental para a liquidez da empresa e, conseqüentemente, para a manutenção de um bom capital de giro e para o desenvolvimento operacional da empresa.

Analisando os dados referentes à Perdigão S/A, em 2009 e 2010, presentes no apêndice J, percebe-se que a empresa não apresenta esta causa de overtrading, posto que o seu ativo permanente representa menos de 30% de seu ativo total, em ambos os anos, contrapondo-se ao ativo circulante que representa cerca de 70% do ativo, o que denota que a empresa trabalha com alta liquidez.

Outro fator que causa desequilíbrio econômico é a presença de um estoque muito grande e formado por produtos de difícil venda, acompanhado por uma produção em pequena escala. Com isto a empresa não consegue diluir seus custos fixos, ficando com estoque muito tempo parado e com pouca atividade na linha de produção, andando, portanto, na contra-mão da tendência mundial de redução dos estoques, afim de diminuir os custos de manutenção, armazenagem e depreciação, aumentando o giro dos estoques e aplicando melhor os recursos em ativos de maior liquidez.

Analisando o caso da Perdigão S/A, vale ressaltar que, pode-se confirmar que a Perdigão S/A, nos exercícios analisados, não apresentou as causas de overtrading explicadas anteriormente ou pelo menos já tomou medidas para atenuá-las, pelo fato de os prejuízos gerados por elas implicam em diminuição do ativo circulante, o que não ocorreu na empresa em questão, cujo ativo circulante aumentou em R\$ 245.040.000,00.

A presença de gastos exagerados na ampliação da empresa, implicando em prejuízo, também pode ser uma causa de desequilíbrio econômico, entretanto, mais uma vez a empresa analisada não apresenta esta patologia, posto que as suas despesas como um todo diminuíram, o que indica uma contenção de gastos, além do fato de que o resultado de ambos os exercícios foi positivos.

Outro tipo de gastos que, em excesso, pode levar ao overtrading é aquele referente ao pagamento de juros pela utilização de capitais de terceiros, por meio de empréstimos e financiamentos. Não foi possível analisar o caso da Perdigão S/A por insuficiência de dados fornecidos.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

Também se verifica tendência ao desequilíbrio econômico-financeiro em empresas que distribuem mal os seus lucros, sem considerar reservas para atender a necessidade de reequipamento dos serviços ou das instalações. Trazendo isto para a situação da Perdigão, percebe-se que houve uma redução de 4,21% nos gastos com participações e contribuições, logo também não apresenta esta causa de overtrading.

Ademais, há o desequilíbrio no ciclo operacional entre produção, estoques e vendas, que resulta em excesso de estoques, imobilizando o ativo circulante, e o excesso de vendas a longo prazo, dificultando a monetarização do ativo circulante. Nenhum dos dois casos aplica-se à Perdigão, a empresa passou por uma redução de estoques de 2009 para 2010, acompanhada pelo aumento do CMV, e passou por uma redução do prazo de recebimento, o indica que reduziu as vendas a prazo.

Pode-se concluir, portanto, que a Perdigão S/A não apresenta nenhuma das possíveis causas internas que para desequilíbrio econômico-financeiro e, apesar de apresentar alguns indicadores não muito bons no que diz respeito a estoques, tomou medidas, principalmente em 2010, para melhorá-los.

#### 3.7.2.2. Causas Externas:

Há inúmeros fatores externos que podem vir a se tornar causa de overtrading, posto que se trate de eventos ocorridos em todo o ambiente externo à empresa. No entanto, as causas externas de overtrading mais comuns são:

- o aumento da inflação: leva ao aumento do risco financeiro e dificulta a previsão do desequilíbrio econômico-financeiro. A inflação faz com que, para que a empresa se mantenha no mesmo nível financeiro, ela precise aplicar valores cada vez maiores no ativo circulante. Com isso a margem de lucro diminui, reduzindo, conseqüentemente, a lucratividade dos acionistas - detentores do capital social da empresa - o que deixa muitos empresários tentados a aumentar a parcela dos lucros distribuída aos acionistas, levando a empresa a tender ao overtrading.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

Ademais a inflação gera o aumento dos custos de compra de insumos para a empresa, que acaba aumentando seus estoques, principalmente de matérias-primas, a fim de ao comprá-las em maior quantidade e com antecedência, consigam preços mais baixos. Entretanto, o aumento dos estoques pode levar a um desequilíbrio na composição do ativo circulante e gerar imobilização do ativo e redução do capital de giro da empresa.

- necessidade de manter estoques: pode acontecer de, por alguma causa qualquer, o mercado ficar impossibilitado de fornecer matérias-primas para uma determinada empresa, a qual por precaução se verá obrigada a aumentar a sua estocagem e o fará comprando matérias-primas a preços muito mais altos devido à diminuição da oferta.

- aumento dos impostos que recaem sobre a produção e venda: o aumento dos impostos pagos pela empresa a obrigam a aumentar o preço de seus produtos ou serviços, o que, obrigatoriamente, reduz a demanda por eles, congelando os estoques.

### 3.7.3. Análise das Conseqüências do Overtrading

São inúmeras as conseqüências do overtrading, sendo suas conseqüências finais a concordata e a falência, que ocasionarão a dissolução da empresa. Porém, enquanto a empresa não atinge o ponto final do overtrading, que é sua extinção, começam sofrer determinados efeitos intermediários.

A partir destes efeitos, a empresa começa a ter dificuldades para pagar seus fornecedores nos prazos determinados, para pagar os salários e as despesas de funcionamento, ou seja, não consegue cumprir com suas obrigações financeiras operacionais e perante o mercado.

A empresa começa a vender em pequenas quantidades e com isso compra menos, então, conseqüentemente, ocorrerá um aumento no preço de matéria-prima ou de mercadorias, impossibilitando a empresa de aproveitar possibilidades de preço baixo. Essas vendas se tornam exclusivamente para ganhar dinheiro, e assim, a empresa tenta suprir o mínimo possível de seus custos fixos.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)



Baseado nisso, a empresa tem dificuldade em investir na sua produção com equipamentos sofisticados, passando, até mesmo, a trabalhar com máquinas antigas e danificadas que não possuem qualidade suficiente para cobrir a demanda, fazendo com que a empresa perca dinheiro e clientes para as concorrentes.

Diante dessas informações podemos afirmar que a Perdigão S/A não se encontra em overtrading, pois não se enquadra em nenhuma das características citadas acima, visto que é uma empresa reconhecida mundialmente como uma das maiores companhias de alimentos da America Latina.

### 3.8. ESTUDO DO EBITDA:

EBITDA é uma sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, impostos sobre o lucro, Depreciações e Amortizações (LAJDA) e consiste em uma medida do potencial de renda da empresa gerada pelos seus ativos operacionais de forma independente das fontes de financiamento.

Vale ressaltar que, como dito anteriormente, o EBITDA mede o potencial de caixa de empresa e não o seu caixa efetivo, pois parte das vendas pode ter sido a prazo e não a vista, e parte das despesas pode não ter sido paga. É por isso que, na teoria contábil, as receitas e despesas são calculadas com base no princípio da competência e não com base no regime de caixa.

Sendo assim, se o EBITDA se concentra apenas nas atividades operacionais da empresa e em sua capacidade de gerar caixa, logo ele deve desconsiderar as despesas e receitas financeiras, as quais não são operacionais.

No calculo do EBITDA, também são desconsideradas a depreciação, a exaustão ou a amortização, por que estas, em termos financeiros, não representam saídas de caixa, mas a reintegração ao resultado de valores antes desembolsados.

Além disso, o EBITDA também não considera os juros sobre o capital próprio, pois eles não estão relacionados diretamente à atividade principal da empresa.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

As vantagens aplicativas do EBITDA são que ele indica o desempenho da empresa em sua atividade econômica principal e quanto do seu resultado econômico é consumido pelas suas despesas financeiras; reflete as estratégias mercadológicas adotadas pela empresa; pode ser utilizado para medir o valor da empresa no mercado, pois quanto melhor for a sua capacidade de gerar caixa, maior seu valor e quanto maior for o EBITDA em relação aos capitais investidos, melhor será a gestão empresa; pode ser usado como base para o cálculo de bonificações; e é um indicador global, pois não sofre influência da legislação fiscal de cada país nem das diferentes formas de cálculo da depreciação.

Este indicador é muito útil, entretanto, deve-se tomar cuidado na sua utilização, para que não se super dimensionar a sua utilidade, o que poderia gerar análises equivocadas da empresa em questão.

Também é importante que se ressalte alguns aspectos do EBITDA: ele sofre influência do método de avaliação de estoques utilizado, o qual altera o Custo do Produto Vendido (CPV); pode ser mascarado pelos gastos diferidos; o seu valor pode aumentar se for calculado juntamente com outras técnicas de análise; não pode ser aplicado à instituições financeiras; deve-se considerar o contexto em que a empresa esta inserida, pois ele pode alterar as despesas financeiras e atribuir-lhes uma grande importância não levada em conta no EBITDA; e, ao não considerar as contas do passivo, a análise empresarial baseada neste indicador pode fazer com que o administrador perca de vista o grau de endividamento da empresa que pode alterar o valor real dela.

Partindo agora para o caso da Perdigão S/A, podemos perceber que em ambos os anos o resultado do EBITDA foi positivo, entretanto no ano de 2009 representou um total de 1.021.901 e em 2010 de 1.000.346, ou seja, maior no primeiro ano, demonstrando com isso uma maior geração de recursos por meio de operações da empresa, se tornando assim um negócio mais atrativo em 2009, pois maior foi sua capacidade de pagar os custos dos recursos onerosos. Tal análise pode ser representada também para o ano de 2010, visto que a diferença não foi de grande significância, quando comparados os dois exercícios.

#### **4. PONTOS POSITIVOS:**

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

A partir da Análise desenvolvida acima da empresa Perdigão S/A, é possível perceber alguns pontos positivos, no decorrer de toda organização, sendo expostos a seguir na ordem que foram analisados.

Partindo da análise vertical, podemos perceber que, na análise do balanço, a Perdigão S/A obteve, em ambos os anos, mais da metade de seu ativo, no ativo circulante, aplicando a maior parte dos seus recursos em itens de elevada liquidez. No passivo, seus recursos são investidos em curto prazo, tendo seu passivo circulante maior que o permanente. Na análise da DRE, foi demonstrado que o resultado do exercício representou 9% da receita líquida, comprovando assim uma lucratividade.

Na análise horizontal e dos números índices, observou-se que as aplicações foram aumentadas no ativo circulante e reduzidas no ativo permanente, representando um acréscimo de 3,32% do total do ativo.

Outro fator importante observado na empresa é o aumento do seu Patrimônio Líquido que foi de R\$ 116.428.000,00, implicando num aumento de 2,16% da sua representação no total do passivo.

Na análise dos quocientes de liquidez, podemos perceber que no seu índice de liquidez corrente; no de liquidez seca ou teste ácido; no de liquidez imediata ou instantânea e no índice de liquidez geral, a Perdigão S/A se demonstrou capaz de quitar suas dívidas, sem ser necessário o uso de seus bens permanentes e dos capitais de terceiros, havendo ainda uma tendência a melhorar ainda mais seu desempenho no decorrer dos anos seguintes.

Na análise dos quocientes de atividade, a rotação de estoques da Perdigão está excelente, quando comparado à outra empresa do mesmo ramo, a Sadia, pois se renova, aproximadamente, em média de ambos os anos, cerca de 6,0 vezes por ano. Na rotação do ativo não foi diferente, pois a empresa recupera seu capital somente 1,22 vezes ano, baseado nas vendas, o que é bastante satisfatório para empresas desse ramo.

Na análise dos quocientes de rentabilidade, como já foi dito anteriormente, a Perdigão possui tanto no giro do ativo, como na margem de lucro resultados muito bons, evidenciados na sua análise conjunta, pois o giro do ativo é maior que 1 em ambos os anos, (1,25 em 2009 e 1,18 em 2010) demonstrando assim uma lucratividade.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

Esse índice indica, também, que a taxa de retorno total da empresa foi maior que a sua taxa de retorno de terceiros, ou seja a rentabilidade do patrimônio líquido esta numa situação favorável, pois para cada real de capital próprio investido, obtêm um retorno de R\$ 0,27 em 2009 e R\$ 0,24 em 2010.

Quanto ao fator de insolvência que foi positivo para a empresa, uma vez que seu valor de 5,56 em 2009 e 5,96 em 2010 está na faixa de *solvência*, indicando saúde financeira, tendendo a melhorar cada vez mais.

Partindo agora para a situação de overtrading, a empresa, não apresenta nenhuma das possíveis causas internas e nenhuma das consequências, apesar de apresentar algumas características não muito satisfatórias, mas já estão sendo tomadas medidas para resolvê-las.

Por fim o caso do EBTIDA, o qual, em ambos os anos foi positivo, 2009 representou um total de 1.021.901 e em 2010 de 1.000.346, tornando-se assim uma empresa ainda mais atrativa no mercado, pois gerou uma maior quantidade de recursos por meio de suas operações.

## 5. PONTOS NEGATIVOS:

Para fins didáticos, serão retomados neste tópico todos os pontos negativos detectados na empresa Perdigão S/A ao longo de toda a análise realizada. Para tanto será utilizada a ordem em que os indicadores foram analisados.

Na análise vertical, detectou-se que a maior parte dos recursos aplicados no ativo são oriundos de fontes de capitais de terceiros, porém a participação dos capitais próprios ainda foi marcante 42%, em 2009, e 43%, em 2010, o que denota uma tendência a melhora. A participação do capital alheio nos recursos totais (57,51%, em 2009, e 56,59%, em 2010) foi retomada na análise dos quocientes de endividamento.

Na análise horizontal e dos números índices, foi detectado que o aumento das aplicações no capital circulante, a fim de aumentar a liquidez da empresa, foi financiado pelo aumento do endividamento oneroso de curto prazo, que cresceu cerca de 10,76%.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

Entretanto, vale ressaltar que, também na análise horizontal e dos números índices, foi detectado uma diminuição relativamente, mas não suficientemente, compensatória no endividamento a longo prazo de 0,77%, a qual, apesar de sua parente inexpressividade, ganha importância se considerarmos que o endividamento LP tem o dobro de participação no passivo que o endividamento CP.

No estudo dos quocientes de endividamento da empresa, foi constatado que a maior parte do endividamento da empresa é a curto prazo, com uma leve tendência crescente (de 54,04%, em 2009, para 54,94%, em 2010). Em grandes dimensões, o que não é o caso, isto pode ser perigoso para a empresa, pois um prejudica a sua liquidez e aumenta o risco de falta de recursos para honrar as dívidas.

Além disso, foi detectado na análise dos quocientes de endividamento que para cada real de capital alheio aplicado na empresa, havia apenas R\$ 0,74, em 2009, e R\$ 0,76, em 2010. Isto indica que o capital alheio não está totalmente salvaguardado por capital próprio.

Vale ressaltar que estes problemas relacionados ao aumento do endividamento e aos seus efeitos podem ser explicados pelo processo de fusão pelo qual a empresa vem passando, por meio do qual a Sadia se tornou subsidiária integral da Perdigão, o que implicou em gastos elevados e em mudanças de gestão.

Partindo agora para o estudo dos quocientes de atividade, este indicou que necessário a empresa recebe seus direitos certa de 2 dias depois de ter pago as suas obrigações, quando o ideal seria que o seu prazo de recebimento fosse menor que o seu prazo de pagamento.

Quanto aos quocientes de rentabilidade, eles indicaram que a margem de lucro da empresa (9,06%, em 2009, e 9,02%, 2010) está dentro da normalidade, porém está se aproximando da inflação, logo ela pode ser facilmente consumida pelo aumento dos preços no mercado.

Por fim, quanto aos sintomas de overtrading, detectou-se apenas que o aumento do capital alheio a curto prazo não foi acompanhado por uma aumento das vendas. Este é um tipo perigoso de aumento do endividamento da empresa, que em maior escala e prolongado por muito tempo poderia encaminhá-la ao overtrading, o que não é o caso da empresa aqui abordada, na qual este sintoma ainda é muito fraco para caracterizar desequilíbrio operacional.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

## 6. SUGESTÕES:

Diante dos pontos negativos apresentados pela empresa Perdigão S.A. nos anos de 2009 e 2010, segundo a análise de seus demonstrativos financeiros aqui realizada, faz-se necessário um aconselhamento em termos de gestão, a fim de que tais pontos negativos sejam corrigidos ou pelo menos minimizados.

Sendo a participação do capital alheio nos recursos totais da empresa maior que a do capital própria, mesmo que sem muita disparidade, aconselha-se que a empresa procure reduzir seus custos fixos e injetar o capital economizado no seu ativo, a fim de diminuir a necessidade de investimentos, pois desta forma será possível reduzir tanto as aplicações de capital alheio, quanto o grau de endividamento da empresa e aumentar ainda a sua margem de lucro.

Focando no problema do grau de endividamento, recomenda-se que esta só recorra ao capital alheio em caso de necessidade real, posto que o endividamento comprometa a sua renda futura. Entretanto, caso ele se faça necessário, na maioria das vezes, é aconselhável que se opte pelo endividamento a longo prazo, o qual geralmente tem juros mais baixos e seu prazo de pagamento pode ser mais facilmente cumprido.

É aconselhável, porém, sempre avaliar o montante a ser pago ao final do prazo de ambos os tipos de endividamento, a fim de poder avaliar qual o menos dispendioso, e contrabalancear esta avaliação com a dimensão e a urgência da necessidade da empresa por recursos.

Vale ressaltar que tanto para o endividamento de curto quanto para o de longo prazo, é importante a empresa pesquisar uma fonte de recursos confiável que ofereça o melhor prazo e a menor taxa de juros possível, sendo que sempre se deve negociar estes dois fatores. Também é bastante válido que a empresa, para a sua segurança, mantenha reservas em que possa salvaguardar capital próprio em quantia, preferencialmente, equivalente a emprestada.

Estas pequenas medidas relativas ao endividamento da empresa serão capazes de reduzir o seu nível de endividamento e concentrá-lo o máximo possível em dívidas de longo prazo; reduzir a participação do capital de terceiros na empresa; aumentar o retorno sobre investimento próprio; e de reduzir as despesas financeiras.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

## CONCLUSÃO

Ana Claudia Melo Braga

[anacbraga@hotmail.com](mailto:anacbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

Freqüentemente, empresários ou administradores de empresas surpreendem-se com situações de crise econômica, operacional e/ou financeira ocorridas nas suas empresas de forma repentina ou sem que se conheçam as suas causas e o que é pior as possíveis soluções.

Isto ocorre, seja em empresas pequenas, médias ou grandes, muitas vezes por falta de análise ou análise incorreta dos demonstrativos financeiros da organização e pela falta da necessária adequação com os seus demais setores, para que seja possível uma gestão integrada e efetiva.

Foi tomando por base a imprescindibilidade do estudo adequado dos demonstrativos financeiros que este trabalho acadêmico foi desenvolvido, a fim de expor em suas diversas etapas esta atividade inerente à gestão de toda organização, utilizando para tanto o caso da Perdigão S/A.

Esta empresa foi escolhida devido ao seu grande reconhecimento no mercado internacional como uma das líderes mundiais do setor agroindustrial e a sua recente fusão com a Sadia que ainda não está concluída, logo neste trabalho foram usados os demonstrativos exclusivamente da Perdigão. Estes dois fatores aumentam o leque de informações disponíveis a seu respeito e a familiaridade dos leitores com a empresa.

Sendo assim, foram desenvolvidas, com base no Balanço Patrimonial e no Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) da referida organização, as análises vertical, horizontal e dos números índices dos mesmos; dos quocientes de liquidez; quocientes de endividamento; quocientes de atividade; quocientes de rentabilidade; fator de insolvência; overtrading, sintomas, causas e conseqüências; e do EBITDA.

A partir dos resultados obtidos nos indicadores acima enumerados, percebeu-se que a empresa apresenta uma boa liquidez; uma excelente rotação de estoque e de ativo; um fator de insolvência positivo, presente na faixa de solvência; não se apresenta na situação de overtrading; e por fim o caso do EBTIDA que foi positivo em ambos os anos analisados, tornando-se uma empresa com boa lucratividade e ainda mais atrativa nesse ramo de mercado.

Entretanto, também foram detectadas algumas deficiências, são elas: a maior parte dos recursos investidos na empresa é oriunda de fontes de capital alheio, cuja participação aumentou, sem ser acompanhada por aumento da receita líquida; houve aumento do endividamento a curto prazo, o qual é superior ao grau de endividamento a longo prazo; o

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)



capital alheio não está totalmente salvaguardado por capital próprio; e a margem de lucro é muito próxima da inflação.

Por outro lado, estas deficiências podem ser solucionadas ou pelo menos minimizadas adotando-se duas medidas:

- Redução de custos e injeção dos recursos economizados na própria empresa, a fim de reduzir a necessidade de investimentos, para assim, diminuir a participação de capital alheio, diminuir o grau de endividamento e aumentar a margem de lucro;
- Utilização de capital alheio apenas em caso de necessidade real, procurando sempre manter reservas de capital próprio salvaguardando o capital alheio e aliar os melhores preços e prazos a dimensão e urgência da necessidade de recursos da empresa.

Considerando os referidos pontos positivos, negativos e sugestões, conclui-se que a Perdigão S.A. possui uma estrutura financeira bastante sólida e próspera, com níveis altíssimos de liquidez; sem probabilidades de sofrer de insolvência; com perspectivas de aumento de vendas devido à fusão com a Sadia e à sua ótima imagem no mercado internacional; e contando com lucros bastante significativos e com tendência crescente, mesmo com uma margem de lucros baixa, o que significa que poderia ter lucros ainda maiores.

A empresa, porém, apresenta, sim, pontos fracos que precisam ser corrigidos, entretanto, estes, além de naturais para uma empresa que está passando por um processo de fusão que implica em mudanças de gestão, são de dimensões reduzidas, logo não representam grandes riscos, e possuem soluções viáveis, já se percebendo um esforço de mudança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Marta Núbia de Jesus. **Indicadores de atividade: a sua contribuição na gestão empresarial.** Trabalho acadêmico como requisito para avaliação do CEF, disciplina Análise dos demonstrativos contábeis, graduação em ciências contábeis, UFPA, 2003

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

CONDURÚ, Marise Teles; PEREIRA, José Almir Rodrigues. **Elaboração de trabalhos acadêmicos**. 3ª ed. rev., amp., atual. Belém, 2007

GOMES, Adriano. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Ágil Consultoria. Disponível em: < <http://www.agil.com.br> >. Acesso em: 01 de maio de 2011-06-03

HARVARD BUSINESS ESSENTIALS. **Finanças para gerentes**. Samuel L. Hayes (org.); tradução Ryta Vinagre – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006

IÇO, José Antônio; BRAGA, Rosalva Pinto. **EBITDA: Lucro ajustado para fins de avaliação de desempenho operacional**.

LIMEIRA, André Luis Fernandes *et al.* **Contabilidade para executivos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006

MOREIRA, Heber Lavor. **Análise financeira**. Curso de análise dos demonstrativos financeiros

MOREIRA, Heber Lavor. **Um estudo sobre o desequilíbrio econômico-financeiro das empresas**.

SILVA, Daniel Salgueiro da *et al.* **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5ª Ed. CFC-Conselho Federal de Contabilidade, SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2002

Site < <http://ri.sadia.com.br/ptb/1657/SadiaRelease1T09Final.pdf> > Visitado em: 30 de maio de 2011

Site < [http://www.acionista.com.br/geracao\\_futuro/PRGA4\\_OG\\_101305\\_RA.pdf](http://www.acionista.com.br/geracao_futuro/PRGA4_OG_101305_RA.pdf) > Visitado em: 14 de março de 2011

TOBIAS, Afonso Celso B. **Como elaborar e interpretar uma análise vertical e horizontal das demonstrações financeiras**. UP-TO-DATE Nº 294, Cavalcante Consultores.  
VASCONCELOS, Yumura Lucia. **EBITDA: retrato do desempenho operacional**.

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

## APÊNDICES

APENDICE A: BALANÇO PATRIMONIAL 2009/2010 ATUALIZADO (data focal Dez/2010)

Ana Claudia Melo Braga

[anacbraga@hotmail.com](mailto:anacbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

<b>ATIVO</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>4.455.195</b>	<b>4.700.235</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.970.985</b>	<b>2.013.644</b>
DISPONIBILIDADES	2.835.856	3.160.132	FORNECEDORES	478.547	506.756
CLIENTES	483.972	464.403	IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	46.922	44.860
ESTOQUES	951.757	909.933	OUTROS	681.145	672.424
OUTROS	183.609	165.769	ENDIVIDAMENTO ONEROSO CP	712.869	789.605
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>152.023</b>	<b>137.678</b>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.676.485</b>	<b>1.651.353</b>
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>1.734.239</b>	<b>1.637.500</b>	OUTROS	137.072	123.753
INVESTIMENTOS	13.209	11.925	ENDIVIDAMENTO ONEROSO LP	1.539.413	1.527.600
IMOBILIZADO			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.693.989</b>	<b>2.810.417</b>
LÍQUIDO	1.649.726	1.565.702	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>6.341.459</b>	<b>6.475.414</b>
DIFERIDO LÍQUIDO	71.304	59.873			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>6.341.459</b>	<b>6.475.414</b>			

APENDICE B: DRE 2009/2010 ATUALIZADA (data focal Dez/2010)

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>7.941.204</b>	<b>7.620.103</b>
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS VENDIDOS	-5.630.582	5.383.144

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

<b>(=) RESULTADO BRUTO</b>	<b>2.310.621</b>	<b>2.236.959</b>
(-) DESPESAS COM VENDAS	-1.332.658	1.278.772
(-) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	-93.943	-90.144
(-/+ ) OUTRAS DESPESA/ RECEITAS OPERACIONAIS	-21.514	-20.247
<b>(=) EBIT</b>	<b>862.507</b>	<b>847.796</b>
RESULTADO FINANCEIRO	-194.818	-234.082
LUCRO APÓS RESULTADO FINANCEIRO	667.688	613.714
(+/-) RESULTADO DA EQUIVALENCIA PATRIMONIAL	745	663
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0	0
(=) LAIR	668.433	614.378
(+/-) PROVISÃO PARA I.R. E C.S	-135.127	-124.204
(+/-) REVERSÃO DOS JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO	239.954	246.613
(+/-) PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	0	0
(+/-) PARTICIPAÇÕES/ CONTRIBUIÇÕES ESTATUTÁRIAS	-53.475	-49.150
(+/-) IR DIFERIDO	0	0
<b>(=) LUCRO / PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>719.786</b>	<b>687.636</b>
<b>DEPRECIÇÃO</b>	<b>159.394</b>	<b>152.550</b>
<b>(=) EBITDA</b>	<b>1.021.900</b>	<b>1.000.347</b>

APÊNDICE C: BALANÇO PATRIMONIAL 2009/2010 ATUALIZADO E COM ANÁLISE VERTICAL, HORIZONTAL E DOS NÚMEROS INDICES

ATIVO	2009	%	2010	%	AH	Nos Ind.
-------	------	---	------	---	----	----------

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>4.455.195</b>	<b>70,26</b>	<b>4.700.235</b>	<b>72,59</b>	<b>105,50</b>	<b>103,32</b>
DISPONIBILIDADES	2.835.856	44,72	3.160.132	48,80	111,43	109,13
CLIENTES	483.972	7,63	464.403	7,17	95,96	93,97
ESTOQUES	951.757	15,01	909.933	14,05	95,61	93,63
OUTROS	183.609	2,90	165.769	2,56	90,28	88,42
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>152.023</b>	<b>2,40</b>	<b>137.678</b>	<b>2,13</b>	<b>90,56</b>	<b>88,69</b>
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>1.734.239</b>	<b>27,35</b>	<b>1.637.500</b>	<b>25,29</b>	<b>94,42</b>	<b>92,47</b>
INVESTIMENTOS	13.209	0,21	11.925	0,18	90,28	88,41
IMOBILIZADO LÍQUIDO	1.649.726	26,01	1.565.702	24,18	94,91	92,94
DIFERIDO LÍQUIDO	71.304	1,12	59.873	0,92	83,97	82,23
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>6.341.459</b>	<b>100,00</b>	<b>6.475.414</b>	<b>100,00</b>	<b>102,11</b>	<b>100,00</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>%</b>	<b>AH</b>	<b>Nos Ind.</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.970.985</b>	<b>31,08</b>	<b>2.013.644</b>	<b>31,10</b>	<b>102,16</b>	<b>100,05</b>
FORNECEDORES	478.547	7,55	506.756	7,83	105,89	103,70
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	46.922	1,00	44.860	0,69	95,61	69,28
OUTROS	681.145	10,00	672.424	10,38	98,72	103,84
ENDIVIDAMENTO ONEROSO CP	712.869	12,00	789.605	12,19	110,76	101,62
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.676.485</b>	<b>26,44</b>	<b>1.651.353</b>	<b>25,50</b>	<b>98,50</b>	<b>96,46</b>
OUTROS	137.072	2,16	123.753	1,91	90,28	88,42
ENDIVIDAMENTO ONEROSO LP	1.539.413	24,28	1.527.600	23,59	99,23	97,18
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.693.989</b>	<b>42,48</b>	<b>2.810.417</b>	<b>43,40</b>	<b>104,32</b>	<b>102,16</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>6.341.459</b>	<b>100,00</b>	<b>6.475.414</b>	<b>100,00</b>	<b>102,11</b>	<b>100,00</b>

APENDICE D: DRE 2009/2010 ATUALIZADA E COM ANÁLISE VERTICAL,  
HORIZONTAL E DOS NÚMEROS ÍNDICES

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)	2009	%	2010	%	AH	Nos Ind
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>7.941.204</b>	<b>100,00</b>	<b>7.620.103</b>	<b>100,00</b>	<b>95,96</b>	<b>100,00</b>
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS VENDIDOS	-5.630.582	-70,90	-5.383.144	-70,64	95,61	99,63
<b>(=) RESULTADO BRUTO</b>	<b>2.310.621</b>	<b>29,10</b>	<b>2.236.959</b>	<b>29,36</b>	<b>96,81</b>	<b>100,89</b>
(-) DESPESAS COM VENDAS	-1.332.658	-16,78	-1.278.772	-16,78	95,96	100,00
(-) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	-93.943	-1,18	-90.144	-1,18	95,96	100,00
(-/+ ) OUTRAS DESPESA/ RECEITAS OPERACIONAIS	-21.514	-0,27	-20.247	-0,27	94,11	98,08
<b>(=) EBIT</b>	<b>862.507</b>	<b>10,86</b>	<b>847.796</b>	<b>11,13</b>	<b>98,29</b>	<b>102,44</b>
RESULTADO FINANCEIRO	-194.818	-2,45	-234.082	-3,07	120,15	125,22
LUCRO APÓS RESULTADO FINANCEIRO	667.688	8,41	613.714	8,05	91,92	95,79
(+/-) RESULTADO DA EQUIVALENCIA PATRIMONIAL	745	0,01	663	0,01	88,99	92,74
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00
(=) LAIR	668.433	8,42	614.378	8,06	91,91	95,79
(+/-) PROVISÃO PARA I.R. E C.S	-135.127	-1,70	-124.204	-1,63	91,92	95,79
(+/-) REVERSÃO DOS JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO	239.959	3,02	246.613	3,24	102,77	107,10
(+/-) PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00
(+/-) PARTICIPAÇÕES/ CONTRIBUIÇÕES ESTATUTÁRIAS	-53.475	-0,67	-49.150	-0,65	91,91	95,79
(+/-) IR DIFERIDO	0	0,00	0	0,00	0,00	0,00
<b>(=) LUCRO / PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>719.786</b>	<b>9,06</b>	<b>687.636</b>	<b>9,02</b>	<b>95,53</b>	<b>99,56</b>
DEPRECIÇÃO	159.394	2,01	152.550	2,00	95,71	99,74
<b>(=) EBITDA</b>	<b>1.021.900</b>	<b>12,87</b>	<b>1.000.347</b>	<b>13,13</b>	<b>97,89</b>	<b>102,02</b>

## APÊNDICE E: QUOCIENTES DE LIQUIDEZ 2009/2010

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE			
2009			
QLC	=	$\frac{AC}{PC} = \frac{4.455.195}{1.970.985}$	= 2,26
2010			
QLC	=	$\frac{AC}{PC} = \frac{4.700.235}{2.013.644}$	= 2,33

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

**QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST**

2009

$$QLS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC} = \frac{4.455.195 - 951.757}{1.970.985} = 1,78$$

2010

$$QLS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC} = \frac{4.700.235 - 909.933}{2.013.644} = 1,88$$

**QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA**

2009

$$QLI = \frac{DISP.}{PC} = \frac{2.835.856}{1.970.985} = 1,44$$

2010

$$QLI = \frac{DISP.}{PC} = \frac{3.160.132}{2.013.644} = 1,57$$

**QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL**

2009

$$QLG = \frac{AC}{PC} + \frac{REAL L/P}{EXIG L/P} = \frac{4.455.195}{1.970.985} + \frac{1.886.262}{1.676.485} = 1,74$$

2010

$$QLG = \frac{AC}{PC} + \frac{\tilde{N}CIRC}{\tilde{N}CIRC} = \frac{4.700.235}{2.013.644} + \frac{1.775.178}{1.651.353} = 1,77$$

## APÊNDICE F: QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO

**QUOC DE PART DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS (2009)**

$$QPC3os. \frac{s}{RT} = \frac{PC + EX.L/P}{PASSIVO TOTAL} \times 100 = \frac{1.970.985 + 1.676.485}{6.341.459} \times 100 = 57,51784$$

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)



## QUOC DE PART DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS (2010)

$$\frac{\text{QPC3os. s/RT}}{\text{PASSIVO TOTAL}} = \frac{\text{PC} + \text{EX.L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100 = \frac{2.013.644 + 1.651.353}{6.475.414} \times 100 = 56,59865$$

## QUOC DE PART DAS DÍVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL (2009)

$$\frac{\text{QPDiv C/P s/ END TOTAL}}{\text{END TOTAL}} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX.L/P}} \times 100 = \frac{1.970.985}{1.970.985 + 1.676.485} \times 100 = 54,03704$$

## QUOC DE PART DAS DÍVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL (2010)

$$\frac{\text{QPDiv C/P s/ END TOTAL}}{\text{END TOTAL}} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX.L/P}} \times 100 = \frac{2.013.644}{2.013.644 + 1.651.353} \times 100 = 54,94258$$

## GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS (2009)

## GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS (2010)

$$\text{GC3os.} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}} \times 100 = \frac{2.810.417}{3.664.997} \times 100 = 76,68265$$

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

## APÊNDICE G: QUOCIENTES DE ATIVIDADES

ROTAÇÃO DE ESTOQUE 2009					Meses	Dias	
RE	=	CPV	=	-5.630.582	-5,91599	12	360
		EM	=	951.757		-2,0284	-60,852061

ROTAÇÃO DE ESTOQUE 2010					Meses	Dias	
RE	=	CPV	=	-5.630.582	-6,04889	12	360
		EM	=	930.845		-1,98383	59,5150199

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

## ESTOQUE MÉDIO 2009

<b>EM</b>	=	EI	+	EF	=	X
		2				
<b>EM</b>	=	951.757	+	951.757	=	951757
		2				

## ESTOQUE MÉDIO 2010

<b>EM</b>	=	EI	+	EF	=	X
		2				
<b>EM</b>	=	951.757	+	909.933	=	930845
		2				

## ROTAÇÃO DE ATIVO 2009

					MESES	DIAS
					12	360
<b>RA</b>	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{AM}}$	=	$\frac{7.941.204}{6.341.459}$	=	1,252268
					9,582616	287,47848

## ROTAÇÃO DE ATIVO 2010

					MESES	DIAS
					12	360
<b>RA</b>	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{AM}}$	=	$\frac{7.620.103}{6.408.437}$	=	1,189074
					10,09189	302,756687

## PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO 2009

<b>PMR</b>	=	$\frac{\text{CR}}{\text{VENDAS}}$	=	$\frac{483.972}{7.941.204}$	=	$\frac{483.972}{22058,9}$	=	21,939988
		360		360				

## PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO 2010

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

$$\text{PMR} = \frac{\text{CR}}{\text{VENDAS}} = \frac{464.403}{7.620.103} = \frac{464.403}{21166,95} = 21,9400026$$

## PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO 2009

$$\text{PMP} = \frac{\text{FORNEC}}{\text{COMPRAS}} = \frac{478.547}{-5.630.582} = \frac{478.547}{-18768,6} = -25,497204$$

## PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO 2010

$$\text{PMP} = \frac{\text{FORNEC}}{\text{COMPRAS}} = \frac{506.756}{-5.383.144} = \frac{506.756}{-17943,8} = -28,2412657$$

## QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO 2009

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{21,939988}{-25,4972} = -0,86049$$

## QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO 2010

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{21,940003}{-28,24127} = -0,77688$$

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

## APÊNDICE H: QUOCIENTES DE RENTABILIDADE (2009/2010)

RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (2009)							
RI	=	$\frac{LL}{VL}$	x	$\frac{VL}{AM}$	x	100	= x %
RI	=	$\frac{719.786}{7.941.204}$	x	$\frac{7.941.204}{6.341.459,00}$	x	100	= 11,35

---

 OU

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

$$RI = \frac{M}{GA} \times 100 = x \%$$

$$RI = \frac{9,06394043}{1,252268} \times 100 = 11,35047944$$

**RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (2010)**

$$RI = \frac{\frac{LL}{VL}}{\frac{VL}{AM}} \times 100 = x \%$$

$$RI = \frac{\frac{687.636}{7.620.103}}{\frac{7.620.103}{6.408.436,50}} \times 100 = 10,73$$

OU

$$RI = \frac{M}{GA} \times 100 = x \%$$

$$RI = \frac{9,023972511}{1,189074} \times 100 = 10,73016796$$

**MARGEM DE LUCRO (2009)**

$$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = x\%$$

$$M = \frac{719.786}{7.941.204} \times 100 = 9,06394043$$

**MARGEM DE LUCRO (2010)**

$$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = x\%$$

$$M = \frac{687.636}{7.620.103} \times 100 = 9,023972511$$

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

		7.620.103			
--	--	-----------	--	--	--

**GIRO DO ATIVO (2009)**

GA	=	VL	=	Vz
		AM		

GA	=	7.941.204	=	1,252268
		6.341.459,00		

**GIRO DO ATIVO (2010)**

GA	=	VL	=	Vz
		AM		

GA	=	7.620.103	=	1,189074
		6.408.436,50		

**ATIVO MÉDIO (2009)**

AM	=	AI	+	AF	=	x
		2				

AM	=	6.341.459	+	6.341.459	=	6.341.459,00
		2				

**ATIVO MÉDIO (2010)**

AM	=	AI	+	AF	=	x
		2				

AM	=	6.341.459	+	6.475.414	=	6.408.436,50
----	---	-----------	---	-----------	---	--------------

Ana Claudia Melo Braga

[anacbraga@hotmail.com](mailto:anacbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

	2	
--	---	--

**TAXA DE RETORNO TOTAL (2009)**

$$T = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100 = x$$

$$T = \frac{668.433}{7.941.204} \times \frac{7.941.204}{6.328.250} \times 100 = 10,56$$

**TAXA DE RETORNO TOTAL (2010)**

$$T = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100 = x$$

$$T = \frac{614.378}{7.620.103} \times \frac{7.620.103}{6.463.489} \times 100 = 9,51$$

**CAPITAL PRODUTIVO TOTAL (2009)**

$$\text{CPT} = \text{Capital Total} - \text{At. Terc.} = x$$

$$\text{CPT} = 6.341.459 - 13.209 = 6.328.250$$

**CAPITAL PRODUTIVO TOTAL (2010)**

$$\text{CPT} = \text{Capital Total} - \text{At. Terc.} = x$$

$$\text{CPT} = 6.475.414 - 11.925 = 6.463.489$$

**TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS (2009)**

$$t = \frac{\text{J (Desp. Fin.)}}{\text{C Alheio (Fontes Fin)}} \times 100 = x$$

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)



$$t = \frac{-194.818}{3.647.470} \times 100 = -5,341181696$$

**TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS  
(2010)**

$$t = \frac{J \text{ (Desp. Fin)}}{CA \text{ (Fontes Fin)}} \times 100 = x$$

$$t = \frac{-234.082}{3.664.997} \times 100 = -6,386962936$$

**TAXA DE RETORNO PRÓPRIO (2009)**

$$TP = \frac{\text{Lucro próprio}}{PL} \times 100 = x$$

$$TP = \frac{719.786}{2.693.989} \times 100 = 26,71822342$$

**TAXA DE RETORNO PRÓPRIO (2010)**

$$TP = \frac{\text{Lucro próprio}}{PL} \times 100 = x$$

$$TP = \frac{687.636}{2.810.417} \times 100 = 24,4674011$$

**TAXA DE RETORNO DE APLICAÇÕES EXTERNAS (2009)**

$$\text{Tx Ret Aplic Externas} = \frac{L \text{ aplic ext}}{\text{aplic externas}} \times 100 = x$$

$$\text{Tx Ret Aplic Externas} = \frac{\text{Dado não fornecido}}{13.209} \times 100 =$$

**TAXA DE RETORNO DE APLICAÇÕES EXTERNAS (2010)**

$$\text{Tx Ret Aplic Externas} = \frac{L \text{ aplic ext}}{\text{aplic externas}} \times 100 = x$$

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

---

Tx Ret Aplic Externas	=	$\frac{\text{dado não fornecido}}{11.925}$	x 100 =
-----------------------	---	--	---------

## APÊNDICE I: FATOR DE INSOLVÊNCIA

X1	=	$\frac{\text{LL}}{\text{PL}}$	*	0,05
X2	=	$\text{AC} + \text{REAL L/P}$	*	1,65

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

		EXIG TOTAL		
X3	=	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	*	3,55
X4	=	$\frac{AC}{PC}$	*	1,06
X5		$\frac{EXIG TOTAL}{PL}$	*	0,33
FI	=	X1 + X2 + X3 - X4 - X5		

2009				
X1	=	$\frac{719.786}{2.693.989}$	*	0,05 = 0,013359
X2	=	$\frac{4.455.195 + 152.023}{3.647.470}$	*	1,65 = 2,08416
X3	=	$\frac{4.455.195 - 951.757}{1.970.985}$	*	3,55 = 6,310147
X4	=	$\frac{4.455.195}{1.970.985}$	*	1,06 = 2,396014
X5		$\frac{3.647.470}{2.693.989}$	*	0,33 = 0,446797
FI	=	5,564855534		

2010				
X1	=	$\frac{687.636}{2.810.417}$	*	0,05 = 0,012234
X2	=	$\frac{4.700.235 + 137.678}{3.664.997}$	*	1,65 = 2,178053

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

X3	=	$\frac{4.700.235 - 909.933}{2.013.644}$	*	3,55	=	6,6822
X4	=	$\frac{4.700.235}{2.013.644}$	*	1,06	=	2,474245
X5	=	$\frac{3.664.997}{2.810.417}$	*	0,33	=	0,430345
FI	=	5,967896151				

## APÊNDICE J: OVERTRADING - SINTOMAS

a) Crescimento desordenado do Ativo permanente:

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

ATIVO PERMANENTE	X	100
ATIVO TOTAL		

**2009**

1.734.239	X	100	=	27,34763
6.341.459				

**2010**

1.637.500	X	100	=	25,28796
6.475.414				

ATIVO CIRCULANTE	X	100
ATIVO TOTAL		

**2009**

4.455.195	X	100	=	70,25505
6.341.459				

**2010**

4.700.235	X	100	=	72,58586
6.475.414				

**b) Ativo excessivamente endividado**

CAPITAIS PRÓPRIOS	x	100
ATIVO TOTAL		

**2009**

2.693.989	x	100	=	42,48216
6.341.459				

**2010**

2.810.417	x	100	=	43,40135
6.475.414				

**c) Inexistência de Capital de Giro Próprio**

CGP	=	PL	-	A. PERM.
-----	---	----	---	----------

**2009**

CGP	=	2.693.989	-	1.734.239	=	959.750
-----	---	-----------	---	-----------	---	---------

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

**2010**

CGP	=	2.810.417	-	1.637.500	=	1.172.917
-----	---	-----------	---	-----------	---	-----------

CGP	=	$\frac{P. CIRC + P. EXIG LP}{A. CIRC}$	X	100
-----	---	--	---	-----

**2009**

CGP	=	$\frac{1.970.985 + 1.676.485}{4.455.195}$	X	100	=	81,87004
-----	---	---	---	-----	---	----------

**2010**

CGP	=	$\frac{2.013.644 + 1.651.353}{4.700.235}$	X	100	=	77,97476
-----	---	---	---	-----	---	----------

d) Lucro operacional muito baixo perante as vendas

LUCRO LIQ	X	100
VENDAS		

**2009**

$\frac{719.786}{7.941.204}$	X	100	=	9,06394
-----------------------------	---	-----	---	---------

**2010**

$\frac{687.636}{7.620.103}$	X	100	=	9,023973
-----------------------------	---	-----	---	----------

e) Excesso de estoques

ESTOQUES	X	100
A. CIRC		

**2009**

$\frac{951.757}{4.455.195}$	X	100	=	21,36286
-----------------------------	---	-----	---	----------

**2010**

$\frac{909.933}{4.700.235}$	X	100	=	19,35931
-----------------------------	---	-----	---	----------

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

f) Excesso de duplicatas a receber

DUPL A RECEBER	X	100
A. CIRC		
<b>2009</b>		
Dado não disponível	X	100
4.455.195		
<b>2010</b>		
Dado não disponível	X	100
4.700.235		

g) Aumento do AC com proporcional redução do CGP

FORNECEDORES	X	100		
ESTOQUE				
<b>2009</b>				
478.547				
951.757	X	100	=	50,28038
<b>2010</b>				
506.756				
909.933	X	100	=	55,69157

TITULOS DESC	X	100
FATUR A RECEBER		
<b>2009</b>		
Dado não fornecido	X	100
Dado não fornecido		
<b>2010</b>		
Dado não fornecido	X	100
Dado não fornecido		

h) Aumento do endividamento do AC s/ aumento do volume de vendas

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

AUM DE CAP ALH C/P			
AUM DE VENDAS	X	100	

42.659				
-321.101	X	100	=	-13,2852

i) Aum. estoques desproporcional ao aum. do volume de vendas:

AUM ESTOQUES			
AUM CMV	X	100	

-41.824				
247.438	X	100	=	-16,9028

j) Cresc. do fat. a receber desproporcional ao cresc. do vol de vendas

AUM FAT A RECEBER			
AUM VENDAS	X	100	

-14.345				
-321.101	X	100	=	4,467442

l) Capital de Giro Próprio insuficiente para manter o volume de vendas

VENDAS			
CAP GIRO PROPRIO			
<b>2009</b>			
7.941.204	=	8,274242	
959.750			
<b>2010</b>			

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)



7.620.103	=	6,496711
1.172.917		

## APÊNDICE L: ESTUDO DO EBITDA

	2009	2010
Receita de vendas	7.941.204	7.620.103

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

		-
(-) CPV	-5.630.582	5.383.144
(=) Lucro Bruto	2.310.622	2.236.959
(-) Despesas operacionais c/ vendas	-1.332.658	1.278.772
(-) Despesas gerais e administrativas	-93.943	-90.144
(-) Outras despesas operacionais	-21.514	-20.247
(+) Depreciação	159.394	152.550
(=) EBITDA	1.021.901	1.000.346

## ANEXOS

### ANEXO A: BALANÇO PATRIMONIAL 2009/2010

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

<b>PEDRIGÃO S/A: BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MIL)</b>					
<b>ATIVO</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>4.007.070</b>	<b>4.682.442</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.772.734</b>	<b>2.006.021</b>
DISPONIBILIDADES	2.550.612	3.148.169	FORNECEDORES	476.735	504.838
CLIENTES	435.292	462.645	IMPOSTOS, TAXAS E		
ESTOQUES	856.025	906.488	CONTRIBUIÇÕES	42.202	44.690
OUTROS	165.141	165.141	OUTROS	612.632	669.878
<b>REALIZÁVEL A LONGO</b>			ENDIVIDAMENTO ONEROSO		
<b>PRAZO</b>	<b>136.732</b>	<b>137.157</b>	CP	641.165	786.616
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>1.559.801</b>	<b>1.631.301</b>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.507.856</b>	<b>1.645.102</b>
INVESTIMENTOS	11.880	11.880	OUTROS	123.285	123.285
IMOBILIZADO LÍQUIDO	1.483.789	1.559.775	ENDIVIDAMENTO ONEROSO		
DIFERIDO LÍQUIDO	64.132	59.646	LP	1.384.571	1.521.817
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>5.703.604</b>	<b>6.450.901</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.423.015</b>	<b>2.799.778</b>
			<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>5.703.604</b>	<b>6.450.901</b>

## ANEXO B: DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2009/2010

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) EM R\$ MIL</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>7.142.439</b>	<b>7.591.256</b>

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)

(-) CUSTO DOS SERVIÇOS VENDIDOS	-5.064.231	-5.362.765
<b>(=) RESULTADO BRUTO</b>	<b>2.078.208</b>	<b>2.228.491</b>
(-) DESPESAS COM VENDAS	-1.198.613	-1.273.931
(-) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	-84.494	-89.803
(-/+ ) OUTRAS DESPESA/ RECEITAS OPERACIONAIS	-19.350	-20.170
<b>(=) EBIT</b>	<b>775.752</b>	<b>844.587</b>
RESULTADO FINANCEIRO	-175.222	-233.196
LUCRO APÓS RESULTADO FINANCEIRO	600.529	611.391
(+/-) RESULTADO DA EQUIVALENCIA PATRIMONIAL	670	660
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0	0
(=) LAIR	601.199	612.052
(+/-) PROVISÃO PARA I.R. E C.S	-121.535	-123.734
(+/-) REVERSÃO DOS JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO	215.818	245.679
(+/-) PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	0	0
(+/-) PARTICIPAÇÕES/ CONTRIBUIÇÕES ESTATUTÁRIAS	-48.096	-48.964
(+/-) IR DIFERIDO	0	0
<b>(=) LUCRO / PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>647.386</b>	<b>685.033</b>
<b>DEPRECIÇÃO</b>	<b>143.361</b>	<b>151.973</b>
<b>(=) EBITDA</b>	<b>919.112</b>	<b>996.560</b>

Ana Claudia Melo Braga

[anacmbraga@hotmail.com](mailto:anacmbraga@hotmail.com)

Vivian Strympl Vasconcelos

[vivian.strympl@uol.com.br](mailto:vivian.strympl@uol.com.br)